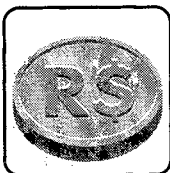


BC criará nova taxa de juros mas manterá a TR

BRASÍLIA —

O Governo deve criar uma nova taxa básica de juros para o mercado financeiro. A nova taxa



seria prefixada, refletindo o nível efetivo de juros praticado pelos bancos, a exemplo do que ocorre com a Libor londrina. A TR seria mantida unicamente para a correção da caderneta de poupança tradicional e dos financiamentos habitacionais.

A equipe econômica não pretende adotar a mudança agora, junto com a MP que vai fixar as regras para a desindexação. A idéia é deixar a criação da nova taxa para meados do segundo semestre, depois de o Governo ter uma maior segurança de que a inflação está sob controle.

A avaliação dos técnicos é de que o papel da TR no mercado financeiro está distorcido. A taxa reflete não só uma expectativa de inflação, como também incorpora um nível de taxa de juros reais.

— A TR nem é taxa de juros, porque é calculada com base num redutor, e nem é projeção de inflação, porque espelha juro real — argumenta um graduado funcionário do BC.

O novo sistema daria ao mercado financeiro uma taxa de juros descontaminada de projeções de inflação, refletindo apenas as taxas efetivas praticadas pelos bancos. A periodicidade da nova taxa ainda não está definida, mas a intenção da equipe é aproximá-la ao máximo da Libor, que é fixada a cada seis meses.

A TR será mantida na poupança, diante da dificuldade em alterar a correção dos financiamentos habitacionais. Como a caderneta é a principal fonte de recursos para os empréstimos habitacionais, tem de ser corrigida pelo mesmo indexador.